



DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESQUISTOSSOMOSE E FILARIOSE LINFÁTICA NO MARANHÃO

JÉSSICA NALANDA ARAÚJO DOS SANTOS; ANA CLÁUDIA SAMPAIO COSTA BASTOS;
MARIA DO LIVRAMENTO DE PAULA; ROSIMARY DE JESUS GOMES TURRI

Introdução: Segundo a Organização Panamericana de Saúde, compreende-se como Doenças Negligenciadas (DNs) um grupo de patologias de caráter infeccioso e/ou parasitário que afetam primordialmente regiões mais pobres e com precário acesso à saúde. São mais de 20 doenças que afetam 1.7 bilhões de pessoas no mundo, dentre elas a Esquistossomose (*Shistosoma Mansoni*) e a Filariose Linfática (*Wuchereria Bancrofti*). **Objetivo:** Realizar busca abrangente da literatura sobre a epidemiologia, ciclo biológico, reservatórios, vias de transmissão, manifestações clínicas, diagnóstico, prevenção e tratamento dessas doenças. **Materiais e Métodos:** Pesquisa realizada em base de dados eletrônicas - SciELO, Ministério da Saúde, SINAN/TABNET e outros - utilizando palavras-chaves como “esquistossomose”, “filariose linfática”, “maranhão”, “epidemiologia” e considerou estudos publicados entre 2013 e 2023. O estudo faz parte de projeto de ensino do Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Maranhão. **Resultados:** A Esquistossomose prevalece nas regiões Nordeste e Sudeste. No Maranhão, entre 2013 e 2021 foram notificados quase 20 mil casos em 35 municípios do Estado. O diagnóstico é realizado por ultrassonografia ou testes laboratoriais de pesquisa antígeno/anticorpo: Teste de CCA e ELISA; e Teste de SmCTF - respectivamente. O tratamento é quimioterápico. Deve-se atentar para os sinais e sintomas da doença, bem como histórico do acometido, uma vez que suas manifestações clínicas são facilmente confundidas com outras doenças. Quanto à Filariose Linfática, em 2015, não houve registro da doença no país, mas entre 2016 e 2022, um caso foi notificado. No Maranhão, desde 1976 não há focos de transmissão da doença, no entanto, estudos realizados entre 2015 e 2017, mostram que há uma possibilidade de a doença estar ressurgindo no Estado. O diagnóstico é feito por meio de exames de imagem e laboratoriais simples, ou mais complexos, através de pesquisa de antígenos: Teste ICT (imunocromatográfico), FST (tiras de teste de Filariose) e ELISA Og4C3. O tratamento é quimioterápico. **Conclusão:** A pesquisa comprova a Esquistossomose e a Filariose Linfática como importantes problemas de saúde pública do Maranhão, apesar de tratáveis e preveníveis. Para uma eficaz contenção/erradicação, são necessárias ações integradas da saúde e aspectos socioeconômicos além de investimentos em pesquisa e educação.

Palavras-chave: **SHISTOSOMA; BANCROFTI; CERCÁRIAS; MICROFILÁRIAS; INFECÇÃO**